

FATORES DELETÉRIOS QUE CAUSAM ALTERAÇÕES GENÉTICAS E INTERFEREM NO DESENVOLVIMENTO EMBRIONÁRIO

Juliana Custódio Lopes, Francisco Rodrigues Martins, Danúbia Fernandes De Sousa, Francisco Hilângelo Vieira Barros, Antonia Gomes De Olinda, Niceane Dos Santos Figueiredo Teixeira

Palavras-Chave: Anomalias congênitas. Fatores de risco. Feto.

DOI: 10.47094/IICOLUBRAIS2022/54

As alterações genéticas são defeitos causados no DNA ainda na vida intrauterina, principalmente no primeiro trimestre, durante a fase embrionária, por sofrerem influência de fatores internos e fatores externos, e ainda existem causas que são desconhecidas. O diagnóstico pode ser definido durante a gestação, através de exames que podendo ser invasivos ou não invasivos, outros diagnósticos podem ocorrer no nascimento, identificado através do teste do pezinho, mas também podem ser descobertas na vida adulta. Diante disso, o objetivo desta pesquisa foi identificar os fatores de risco que provocam alterações genéticas e que interferem no desenvolvimento fetal. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, dividida em seis fases, com abordagem qualitativa. As buscas ocorreram nas bases de dados LILACS, BDEF, MEDLINE indexadas na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), e no repositório Google acadêmico, no período de 2010 a 2022. As palavras-chave foram cruzadas utilizando o operador booleano AND. os critérios de inclusão foram artigos disponíveis na íntegra, em português. Os critérios de exclusão foram teses, monografias, dissertações. Foram excluídos os artigos duplicados e com títulos ou resumos incongruentes com a pesquisa. Utilizou-se a ficha validade por Ursi (2005) para guiar a obtenção das informações. A análise se deu conforme descrito por Bardin (2016) dividida em três etapas a saber: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. Foram identificados 932 artigos no total, 917 foram excluídos, e 15 fizeram parte da amostra final. Diante disso, identificou-se que as alterações genéticas são de causas multifatorial, dentre elas apontamos o uso de álcool, medicamentos e drogas ilícitas durante a gestação, bem como a exposição à radiação, deficiências nutricionais, alimentação. Além de infecções sexualmente transmissíveis como a clamídia, sífilis, gonorreia. E ainda, fatores genéticos que são transferidos da mãe para o feto, ultrapassando a barreira placentária. Portanto, enfatiza-se a realização do pré-natal para o diagnóstico precoce, se possível, pois muitas dessas alterações podem ser evitadas ou tratadas, isso pode beneficiar o feto e, também, pode reduzir a mortalidade infantil.